



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

CARLOS EUGÊNIO SIMON

(depoimento)

2009

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpando Memórias

Número da entrevista: E-151

Entrevistado: Carlos Eugênio Simon

Nascimento: 03/9/1965

Local da entrevista: Sindicato de Árbitros de Futebol do Estado do Rio Grande do Sul

Entrevistadores: Anita Falk e Carlos Bauer

Data da entrevista: 16/10/2009

Transcrição: Anita Falk

Conferência Fidelidade: Carlos Bauer / Grasiela Alves de Castro

Copidesque: Marco Antonio Ávila de Carvalho

Pesquisa: Carlos Bauer

Total de gravação: 20 minutos

Páginas Digitadas: 10

Observações: Entrevista realizada como atividade da disciplina “História da Educação Física” oferecida no segundo semestre de 2009 para o curso de Licenciatura em Educação Física da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que textual e que a fonte seja mencionada conforme especificação abaixo

SIMON, Carlos Eugênio. *Carlos Simon (depoimento, 2009)*. Porto Alegre: CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE - ESEF/UFRGS, 2010.

Sumário

Início do envolvimento com a arbitragem; formação acadêmica (envolvimento com a educação física e com o jornalismo); empregos por quais passou; início do envolvimento com a FIFA; envolvimento atual como presidente do Sindicato de Árbitros de Futebol do Estado do Rio Grande do Sul; caminhos até chegar à final de uma copa do mundo; fatores que os árbitros lidam; ensinamentos; apoio da família, de colegas de profissão; treinamento físico;

Porto Alegre, 16 de outubro de 2009. Entrevista com Carlos Eugênio Simon a cargo dos pesquisadores Anita Falk e Carlos Bauer, para o projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte.

A.F. - Como você decidiu ser árbitro?

C.S. - Eu sempre fui um apaixonado pelo esporte. Eu nasci numa cidade chamada Braga, no interior do estado do Rio Grande do Sul, a 500 km de Porto Alegre, e sempre sonhei em ser jogador de futebol. Lá eu jogava bola, o que me custou, inclusive, repetir algumas séries na época do ginásio, porque, inclusive, na aula eu jogava bola, enfim. Então, eu sempre estava vinculado ao esporte de uma maneira ou outra. Jogava vôlei, basquete, futebol, handebol, tudo na escola. Então, eu sempre gostei muito do esporte. Quando eu vim à Porto Alegre já com uma determinada idade, eu estudava na Escola Técnica Parobé¹, e, em virtude até do meu físico, eu não pude seguir na carreira porque eu sempre fui magrinho, franzino. E daí tu chegas aqui com dezoito anos, tu vai nessas escolinhas de seleção de base do Grêmio² e do Inter³, principalmente, já são uns caras barbados, fortes e tal. E eu digo: “Não dá”. Eu tinha certa habilidade com a bola. Já tinha 12 anos de idade em 1978 quando ganhei um campeonato “Coca-Cola Bom de Bola”. Para vocês notarem assim que eu não era um perna de pau qualquer. Inclusive, me proporcionou, a mim e a meu pai, que já faleceu, de irmos ao Rio de Janeiro em 1978. O primeiro lugar iria assistir a Copa do Mundo na Argentina. Era um campeonato organizado pela Coca-Cola e Adidas, e eu fiquei em quinto lugar no país. Então, só valeu a pena a primeira viagem de avião. Mas eu vim para Porto Alegre e não consegui. Daí foi quando comecei a trabalhar, estudar e fiz um... Foi o que me levou para o esporte: porque eu jogava futebol no Parobé, meu time saiu fora e os caras: “Ah, não tem quem apite a final do campeonato! Põe o Simon, que pelo menos o Simon sabe jogar bola”. E eu até na hora pensei: “Esses cara devem estar locos”, porque nunca imaginei ser árbitro de jogo. Eu queria jogar. Então: “Tá, tudo bem. Vou terminar o campeonato. Eu vou apitar”. Daí eu apitei o jogo, e o professor na época, Spinho Martins⁴ que era o professor de educação física lá da escola, - foi árbitro em frente

¹ Escola Técnica Parobé - fundada em 1º de julho de 1906, em Porto Alegre.

² Grêmio Foot-ball Porto Alegrense - fundado em 7 de setembro de 1903, em Porto Alegre.

³ Sport Clube Internacional – fundado em 4 de abril de 1909, em Porto Alegre.

⁴ Nome sujeito à confirmação.

a FIFA⁵, da Federação aqui, da CBF⁶ -, terminou o jogo e disse: “Simon, tu leva jeito para ser árbitro. Vai ter um curso da Federação”. Fiz um curso de árbitro na Federação Gaúcha de Futebol em 1984, e não parei mais. Eu fui vinculado ao esporte até porque me vinculei à arbitragem.

A.F. - Que idade tu tinhas?

C.S. - Eu tinha 18 anos de idade em 1984 e, em 1986, eu fiz outro curso. Em 1984, eu já podia apitar jogos da capital. Em 1986, do estado. Tudo isso eu já tinha 20 anos e comecei apitando futebol juvenil, juniores, de tudo. E estou há 25 anos apitando futebol. Mas, enfim, eu sempre fui vinculado ao esporte que eu gostava muito. Comecei a cursar educação física na UNISINOS⁷. Na época, também, final de 1980, fazia jornalismo na PUCRS⁸. Eu não tinha muita grana, trabalhava no banco, e eu optei por uma Universidade só, abandonando a educação física. Fiz até a metade do curso e abandonei a educação física na UNISINOS que era mais longe, embora gostasse muito. Concluí o jornalismo na PUC em 1993. Mas, mesmo assim, depois de 1995, eu fiz um curso de pós-graduação em educação física no IPA⁹. Não consegui - até é uma das minhas frustrações – terminar. Quer dizer, eu não tive mais tempo de voltar a estudar. Queria ter terminado o curso de educação física, mas acabei não concluindo. Mas eu me considero até um autodidata em educação física, na área de educação física, porque, a minha vida toda, passei dentro da academia, no campo, jogando bola, treinamento físico, treino, estudo muito na educação física e, na parte física, principalmente vinculada à arbitragem. Então, essa foi minha ligação com o esporte que eu continuo até hoje.

A.F. – E, como jornalista, tu seguiu a carreira?

C.S. - Quando me formei na PUC e fui trabalhar, trabalhava no Unibanco¹⁰. Saí do Unibanco e fui trabalhar na Carris¹¹, no jornal “O Volante”. Fui editor-chefe do jornal “O

⁵ Federação Internacional de Associações de Futebol

⁶ Confederação Brasileira de Futebol

⁷ Universidade do Vale do Rio dos Sinos - fundada em 31 de julho de 1969.

⁸ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

⁹ Centro Universitário Metodista do Instituto Porto Alegrense – fundado em 1971, tendo como primeiro curso superior o curso de Educação Física.

¹⁰ Banco fundado em 27 de setembro de 1924 na cidade de Poços de Caldas/MG.

Volante”. Fiquei ali por dois anos. Depois tive um programa na TV Guaíba¹²: “Pergunte ao Simon”, que era todo sábado. Fiz três anos também. Aí não deu mais para conciliar tanto, porque eu fui participar da FIFA em 1997. Depois, em 2000, comecei a apitar as finais, comecei a ser requisitado: fui para o mundial interclubes na Nigéria, depois fui para as Olimpíadas na Austrália em 2000 e assim sucessivamente. Aí não tinha mais como me manter trabalhando. Hoje eu sou presidente do Sindicato dos Árbitros. Criamos um jornal aqui chamado “Marca da Cal”, no qual há uma coluna que eu escrevo. Tem o site também, enfim. Daí escrevi um livro em 2004: “Na diagonal do campo”, tratando minha experiência como árbitro e etc. Mas agora, só estou como árbitro da FIFA mesmo.

A.F. - Sempre relacionado ao esporte e a parte jornalística?

C.S. – Sempre. Toda atividade relacionada ao esporte. Na época da Carris, não. Era um jornal mais voltado ao transporte coletivo, era mais político. Nos outros seguimentos, sempre vinculado ao esporte.

A.F. - E quais etapas que um árbitro tem que passar para chegar a apitar uma copa do mundo?

C.S. - Há várias. Como falei para vocês: comecei apitando no curso, apitei juvenil, juniores, amadores, segunda divisão, primeira divisão. Então, é uma etapa, um caminho bastante difícil. Particpei da primeira em 2002, a segunda em 2006 e sou o único candidato brasileiro a 2010, que já se deve definir em dezembro ou janeiro a relação dos árbitros sul americanos. Ou seja, se nós tivermos árbitro, deve-se confirmar meu voto, senão, vamos ficar sem árbitro. Então, eu estou trabalhando. Acho que é muito trabalho, muito empenho, muita dedicação, treinamento físico, é o estresse do jogo, é a apreensão, é o trabalhar com a imprensa. Tem uma série de segmentos que tu tem que... Mas tu vai aprendendo com o passar do tempo. Mas o importante, acima de tudo, é acreditar no que tu faz, é ter tranqüilidade, é ter consciência do que tu representa, o teu ponto de vista. Eu sempre fui um sujeito vinculado também a questões políticas, nunca fiquei em cima do muro. Isso provoca muita gente. As pessoas pensam que árbitro tem que atuar. Quando

¹¹ A mais antiga empresa de transporte coletivo do Brasil em atividade. Fundada em 19 de junho de 1872, com autorização, via decreto, do imperador Dom Pedro II.

está no campo, erra. Não, o árbitro é um ser humano como outro qualquer, que tem seus princípios de vida, que luta, que vai ali. Eu sou apaixonado pela arbitragem. Procuo acertar cem por cento, mas, infelizmente, a [palavra inaudível] faz parte do ser humano. Quem é que não errou até hoje? E, às vezes, tu acabas te equivocando e as pessoas já... Mas, enfim. Sempre tomei posicionamento, partido nas coisas, decisões, e as pessoas não gostam. Mas o importante é que eu tenho a consciência tranquila do que eu represento, do que eu faço, e tenho procurado passar para os outros esse ensinamento. Eu acho que a família é um fator importante, decisivo na carreira de árbitro. Eu só consegui isso graças ao apoio da minha família, apoio dos companheiros árbitros de futebol que me apóiam muito, incentivam. Eu compartilho isso com eles, esse ensinamento. Eu sou um perfeccionista, sou virginiano. Então, tem que estar tudo certinho, entende? Quando se acerta... Eu procuro me empenha ao máximo, estar bem preparado, tentar estudar bem. Tem que saber bem a regra do jogo, tudo. Eu fico ali querendo, eu cobro muito. Por isso, talvez, o sucesso na minha carreira. Hoje uma carreira vitoriosa. Eu conheço o mundo todo através do futebol, mas, acima de tudo, a experiência. Por exemplo, não tinha que estar passando agora aqui, ser presidente da entidade, do Sindicato dos árbitros. Sou presidente aqui, numa função que não é remunerada. Eu passo todas as tardes aqui solucionando problemas do outros, além dos meus. Tem gente querendo escala. É Simon, é não sei do que, o time lá não pagou, o árbitro lá apanhou, vou ter que chamar advogado, tem que se reunir, fazer isso, entendeu? Mas é uma forma que eu encontrei também de retribuir um pouco à categoria tudo que eles fizeram por mim. Então é isso, eu perco um tempo aqui. Chego às duas horas e saio às seis. Uma série de atividades que tem para fazer. Mas hoje nós temos o sindicato forte, combativo. Não tem um árbitro que, se acontece alguma pressão, segunda-feira já estamos no tribunal. Não tem uma caixa de arbitragem aberta: Apitou, tem que pagar, senão o sindicato já vai em cima. Então, hoje tem um reconhecimento. Se vocês entram no site aqui: departamento jurídico, departamento de imprensa. Agora estava até falando com outro jornalista. Nós queremos lançar um livro sobre todas colunas que foram editadas no jornal Marca da Cal. Então, esse trabalho aí. Mas que tem que fazer, dar tua contribuição para categoria nesse sentido.

A.F. - E para apitar, diariamente tu te preparas para manter o condicionamento físico?

¹² Emissora gaúcha de TV, com sede em Porto Alegre. Fundada em 10 de março de 1979.

C.S. – Sim. Toda manhã eu treino: é musculação, natação, é na ESEF¹³ ali onde eu corro. O pessoal da ESEF colabora muito comigo. Antes era o coordenador do LAPEX¹⁴, o Gaya¹⁵. Agora é o... Foi professor de natação¹⁶ dali também. Mas tem o professor Giovani¹⁷ que trabalha lá dentro. Eu faço os testes ali na esteira. Então, pessoal dá o acompanhamento, me dá um apoio grande. Também faço numa boa os testes. Treino na ESEF, no Marinha¹⁸, na Redenção¹⁹. Procuo sempre fazer as atividades pela parte da manhã, mas toda manhã, com chuva, sem chuva, sempre todos os dias.

A.F. - De segunda a domingo?

C.S. - De segunda a domingo. Daí vou apitar, por exemplo, domingo. Aí viajo no sábado, apito domingo, volto segunda, já dou uma nadada. Todo dia tem atividade física.

A.F. – Então, tu sentes muita falta se tu ficas um dia sem... O corpo já...

C.S. – Sim, o corpo acostuma, e vocês que são da área sabem disso. O cara acostuma, vai lá praticar. Se tu faltas um dia, já começa a sentir falta e tem... Porque o teste exige, e, como eu falei para vocês, eu gosto de estar bem condicionado, de estar bem para desempenhar bem a arbitragem na sua plenitude. Eu tenho que ficar bem. Se eu tiver meio machucado, meio mal, eu já não consigo. Embora, se eu apitar, ninguém vai notar: “Bah, o Simon está assim, assado”. Não! Mas eu é que me cobro. Eu gosto de estar bem. Por isso que eu treino todo dia.

A.F. - E essa questão, como tu já está apitando há muito tempo, muitas regras já mudaram?

¹³ Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A mais antiga escola de educação física do estado do Rio Grande do Sul, fundada em 1940.

¹⁴ Laboratório de Pesquisa do Exercício, vinculado à ESEF-UFRGS.

¹⁵ Professor Adroaldo Cezar Araujo Gaya - professor titular da UFRGS.

¹⁶ Referindo-se ao professor Flávio Antonio de Souza Castro, sucessor do professor Gaya na direção do LAPEX.

¹⁷ Giovani dos Santos Cunha – doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da UFRGS.

¹⁸ Parque Marinha do Brasil - fundado em 9 de dezembro de 1978, em Porto Alegre.

¹⁹ Parque Farroupilha, também conhecido como Parque da Redenção.

C.S. - Na realidade, as regras de futebol desde que os ingleses inventaram em 1863, que houve na Universidade de Cambridge²⁰, no qual foi separado o futebol do rugby. Então, desde lá. Começou com 12 regras e hoje são 17 regras. O esqueleto das regras não alterou muito. Altera uma ou outra recomendação. Claro, se firmou mais. Hoje o jogo está mais ágil. Por exemplo, na década, até 1970, um árbitro corria 5 km por jogo. Hoje, na última Copa do Mundo, um árbitro corre em torno de 12 km por jogo. Então, a velocidade aumentou. Além de ser jogador o cara tem que ser um atleta. Além de ser arbitro tem que ser um atleta hoje para ti praticar. É muito rápido. Muita gente está no futebol. Então, isso aí evoluiu. O árbitro tem que ter essa evolução junta.

A.F. - Claro. E a questão das mulheres apitando, como é que está isso? É recente isso?

C.S. – Primeiramente, sou favorável. Acho que a mulher tem todo direito de exercer a arbitragem. Tem mulher na política. Umas não representam tão bem, como é o caso da nossa governadora²¹. Não só para mulheres, mas para o povo gaúcho que elegeu uma mulher dessas. Mas tudo bem! Enfim, mas tem como no Chile, por exemplo, com a Micheli Bachelet²². Nós vamos ter outras candidatas: a Dilma²³, a Marina Silva²⁴, a Heloisa Helena²⁵. Nesse campo mais de esquerda, que eu acho que tem mais a ver. Mas tem outras mulheres em todos os segmentos. Tem gerente de banco, mulheres que exercem as mais variadas funções, e porque não na arbitragem? Sou favorável elas na arbitragem, mas desde que, claro, cumpram as atividades como um homem cumpre: teste físico. Se tem que passar, tem que passar. O jogo é igual. Ela vai ter que apitar, mas é um fato recente, porque existe muito do machismo, principalmente, aqui no sul do país. A mulher não pode isso, a mulher não pode aquilo. Eu acho que a mulher pode. É uma barreira que está sendo quebrada. Eu sou favorável dessa luta das mulheres na arbitragem também. Nós temos aqui o sindicato as incentivamos a fazerem cursos, a trabalharem. Eu acho que tem ter oportunidade também.

²⁰ Localizada na cidade de Cambridge, no Reino Unido, fundada em 1209.

²¹ Referindo-se à governadora do estado do Rio Grande do Sul, Yeda Crusius.

²² Presidente da República do Chile, desde março de 2006.

²³ Dilma Rousseff – ministra-chefe da Casa Civil no governo do presidente Lula.

²⁴ Senadora da República pelo estado do Acre.

²⁵ Vereadora de Maceió, em Alagoas.

A.F. - E sobre os jogos, tem algum jogo que tu diga: “Esse foi o jogo mais emocionante da minha vida”?

C.S. – Os Gre-nais²⁶ foram os mais difíceis. Eu apitei 19 Gre-nais até hoje. Mas teve a final intercontinental em 2002, Real Madrid²⁷ e Olímpia²⁸. O Real Madrid tinha aquele timaço, com o Ronaldo²⁹, o Zidane³⁰, enfim, que foi bem emocionante. Depois teve na Copa do Mundo, os que eu apitei: Inglaterra e Suécia, Itália e México, Alemanha e Suécia. Os clássicos que foram todos emocionantes.

A.F. - Tem algum jogo que aconteceu alguma coisa que chamou atenção de todo mundo? Alguma coisa, algum fato interessante que tenha acontecido em algum jogo?

C.S. - Têm vários. Tem uns que é difícil de apitar. Tem uns que o cara vai no interior, não só no interior, como em outros países também, na América do Sul, que tu sai de camburão, que eles te prometem: “Vamos te matar! Tu não vai sair vivo daqui” e aquela mesma história. Mas o importante é que tu sejas um cara bem ponderado, que a atividade que tu escolheste é uma atividade difícil. Mas, enfim, tem várias circunstâncias que os caras te prometem isso e aquilo. Quando tu chegas na cidade, tem aquele tapete vermelho. Depois que a bola rola, o jogo termina e o resultado não era o que eles queriam, já começam a te xingar. Mas, enfim, faz parte do futebol.

A.F. - Tiram o tapete e já vai para ameaça!

C.S. – Sim. No final do jogo, se não ganharem, eles tiram. O futebol está muito ligado a essa... O torcedor é passional. Ele não quer saber. Ele até é um cara legal, mas como, muitas vezes, eu passo na Rua da Praia³¹, eles: “Oh Simon, eu te critiquei e blá-blá-blá”. Mas depois nós conversamos na boa. É que no campo ele está naquele clima, mas eu acho que o futebol tem que ser uma forma de entretenimento, mas só isso. É um jogo de futebol. Não podemos transferir todos os problemas da sociedade para... Muitas vezes, o sujeito vai

²⁶ Confronto entre Grêmio Foot-Ball Porto Alegre e Sport Club Internacional.

²⁷ Real Madrid Club de Fútbol - maior clube espanhol de futebol.

²⁸ Nome sujeito à confirmação.

²⁹ Ronaldo Nazário de Lima - jogador brasileiro de futebol.

³⁰ Zinedine Zidane - ex-jogador francês de futebol.

lá no campo. O funcionário queria xingar o gerente, o povo queria xingar o prefeito, o governador, e ele não tem esse acesso a essas pessoas. Então, ele vai e acaba criticando o árbitro, soltando, extravasando em cima da arbitragem ali, coisas que ele queria dizer. Mas então, eu acho que o futebol tem que ser somente um jogo de bola, apenas isso: um jogo. Ganhou, perdeu, e pronto. Não vai solucionar os teus problemas. Temos problemas muito mais relevantes. Eu queria que essa garra, essa determinação que esse povo tem em um jogo de futebol, tivesse também para reivindicar as coisas, essas coisas que são impostas para nós, e que vestisse essa camisa anticorrupção, acabar com essa corrupção. Investigar o candidato em que tu votou, cobrar dele, participar. Eu acho que toda essa energia, desse povo em prol disso, nós íamos viver numa sociedade mais justa, mas solidária, mais fraterna. Eu acho que isso aí que é o essencial da questão.

A.F. - Tu tens ideia de quantos jogos tu já apitaste no total, desde esse primeiro com 18 anos?

C.S. - Tu sabes que eu já era para te feito esse cálculo. Eu tenho lá em casa num livro que está tudo anotado. Com o passar do tempo, tem cada vez mais coisas para fazer. Mas já passei, eu acho, dos mil jogos. Eu tenho que fazer isso. Tinha um cara também que me perguntou: “Simon tu, já passou do jogo 1000?”, eu digo: “Bah velho, eu até tenho que anotar isso aí e ver quantos jogos”. Mas eu tenho tudo anotado, só o que está faltando é tempo de fazer, colocar isso aí no computador, ver quantos jogos, mas foram bastante. Eu sou o brasileiro que mais apitou jogos em Copas do Mundo. Apitei cinco jogos, dois em 2002 e três em 2006. Enfim, apitei finais de campeonato brasileiro também, cinco finais de campeonato brasileiro, cinco de Copa do Brasil e uma série de outras finais, jogos importantes. E também contribuo muito para o jogo quando é beneficente. Vários jogos beneficentes, eu podendo cooperar. Tem um jogo que eu apito há mais de dez anos que é o jogo Trianon que é beneficente. Toda verba arrecadada é doada para uma instituição de caridade e aqui, no sindicato, eles gostam de ir em todo e qualquer jogo. As pessoas vêm aqui. A verba é destinada a essa instituição de caridade. A verba não. O árbitro vai lá apitar e não cobra nada. Então, ajuda com aumento, e aquelas coisas todas. Sempre tem esse outro lado, sempre cooperando nesse sentido.

³¹ Nome popularmente dado à Rua dos Andradas, localizada no centro de Porto Alegre.

C.B. - Um árbitro ganha por jogo?

C.S. - Ganha por jogo.

C.B. - E qual o valor estimado?

C.S. - O valor é escalonado. Tem o campeonato gaúcho, o campeonato brasileiro, a libertadores, e aí vai da categoria do árbitro. O árbitro apita, e só ganha por jogo. Isso é outra coisa bem complicada porque o futebol é uma coisa que envolve milhões e milhões de dólares, e o árbitro é uma figura “amadora”, amadora entre aspas, porque ele é cobrado como profissional. Mas se eu não apitar... Nós temos o sorteio ainda que é uma coisa horrível para arbitragem, porque outro dia eu perdi quinze sorteios. Ou seja, eu fiquei um mês sem apitar. Se tu ficas um mês sem apitar, tu não ganhas nada. Daqui a pouco tu vais apitar, e o torcedor não quer saber se tu estás fora. Tu tens que ter o ritmo do jogo, aquela coisa toda. Então, tem isso aí. E nós temos que lutar pela profissionalização da arbitragem: mais condições para o árbitro manter a sua função.

A.F. - Tem algum jogo que tu não apitaste e que tu gostarias de apitar? Tal time contra tal time!

C.S. - Olha, eu ainda não apitei e eu gostaria de apitar durante o Fla-Flu³². E não apitei justamente por causa desse sorteio. Entrei nos sorteios e perdi. Ano passado, por exemplo, perdi os dois sorteios do Fla-Flu. E foi passando o tempo, passando o tempo. Já apitei todos os clássicos do futebol brasileiro, com exceção desse. Na América do Sul, os principais clássicos, mas, o Fla-Flu, acabei não apitando e não sei se eu vou apitar ainda, porque eu paro de apitar no ano que vem. A minha ideia é parar na Copa do Mundo e, como nesse ano já não tem mais Fla-Flu e ano que vem não sei se vai ter - depende da classificação dos dois times no ano que vem – então, de repente, [FALHA NA GRAVAÇÃO].

A.F. – E, quando tem um jogo grande, tu ficas com a expectativa alta? Nervoso?

C.S. - Eu sempre digo: o árbitro tem que estar vibrando com uma corda de guitarra, para qualquer jogo, ele tem que estar motivado. Já aconteceu de eu, por exemplo, sair da Alemanha, de uma Copa do Mundo, vir para cá e apitar um jogo lá em Alegrete. Então, tu tens que ter motivação para ir lá e apitar: aquele cara enchendo o teu saco, o campo ruim, gramado. Eu citei Alegrete, mas podia ter citado São Borja, Ijuí, Santo Ângelo, entendeu? Aquelas coisa do interior do estado, para nenhum alegretense ficar de... [risos]. Daqui a pouco o Giovani, lá da ESEF, ele é de Alegrete, e digo: “Ah, Alegrete”. Mas, enfim, uma cidade do interior. Então, tu tens que ter essa motivação para ti estar sempre conseguindo manter esse autoastral e eu estou conseguindo manter isso. Estou com 44 anos de idade, faço 45 anos que vem. A idade limite é 45 anos, tem que parar. Então, a minha ideia é parar na Copa do Mundo, mas tem que se motivar sempre. Sempre tem que estar motivado.

A.F. – Então, a expectativa para Copa do Mundo é grande, que tu sejas chamado para fechar com chave de ouro.

C.S. - Pois é. Estou me preparando bastante, e com a torcida aí.

A.F. - Tem algum fato que queira comentar, falar, salientar?

C.S. - Não, eu acho que já abordamos todos.

A.F. - Muito obrigada, então.

[FINAL DO DEPOIMENTO]

³² Confronto entre Flamengo e Fluminense.